

UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE PSICOLOGIA



**A Relação entre TIC e Funcionamento Familiar –
Diferenças entre duas etapas do ciclo de vida familiar**

Sara Ferreira Reis

MESTRADO INTEGRADO EM PSICOLOGIA

(Secção de Psicologia Clínica e da Saúde/Núcleo de Psicologia Clínica Sistémica)

2016

UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE PSICOLOGIA



**A Relação entre TIC e Funcionamento Familiar –
Diferenças entre duas etapas do ciclo de vida familiar**

Sara Ferreira Reis

Dissertação orientada pela Professora Doutora Rita Francisco

MESTRADO INTEGRADO EM PSICOLOGIA

(Secção de Psicologia Clínica e da Saúde/Núcleo de Psicologia Clínica Sistémica)

2016

ÍNDICE

AGRADECIMENTOS

RESUMO

ABSTRACT

INTRODUÇÃO.....1

ENQUADRAMENTO TEÓRICO.....3

TIC e Funcionamento Familiar.....4

TIC e Etapas do Ciclo de Vida.....7

O Presente Estudo.....9

METODOLOGIA.....10

Participantes.....10

Instrumentos.....10

Procedimentos12

Recolha de dados.....12

Análise de Resultados.....12

RESULTADOS.....14

Utilização das TIC.....14

Descrição das tecnologias utilizadas.....14

Frequência de Utilização das TIC.....15

Correlações entre variáveis.....15

Comparação de médias.....18

Comparação da frequência de utilização das TIC.....18

Análise de Regressão Múltipla.....19

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....22

CONCLUSÃO.....26

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....29

Índice de Quadros

Quadro 1 – Percentagens de utilização de cada TIC nas duas etapas do ciclo de vida e na amostra total (N = 232)

Quadro 2 – Matriz de correlações entre todas as variáveis em estudo (N = 232)

Quadro 3 – Estatísticas Descritivas e Resultados da comparação de médias entre as etapas do ciclo de vida familiar

Quadro 4 – Sumário da análise da regressão hierárquica para as variáveis preditoras de Comunicação Familiar na Fase de Ninho Vazio (n = 132)

Quadro 5 – Sumário da análise da regressão hierárquica para as variáveis preditoras de Comunicação Familiar na Fase de Famílias com Filhos Pequenos (n = 100)

Índice de Anexos

Anexo I - Consentimento Informado

Anexo II - Protocolo de Investigação

AGRADECIMENTOS

À Professora Doutora Rita Francisco, minha orientadora, pela paciência, pelo apoio, pela partilha de conhecimentos, por ser um exemplo de profissionalismo, pelas experiências partilhadas, pela sua disponibilidade e orientação nesta viagem atribulada, pela sua exigência, pelos desafios colocados e pela motivação que me deu nos momentos de maior angústia. E sem dúvida pelo sorriso constante que me enchia sempre de esperança.

A todos as pessoas que participaram no estudo, pela paciência e disponibilidade que demonstraram durante a recolha de dados.

À minha primeira amiga da faculdade e irmã sistémica Catarina Francisco, por todo o apoio, palavras, boa disposição, confidências, cumplicidades e amizade.

Às amigas sistémicas, especialmente à Ana Duarte, pelos sorrisos partilhados, aulas e trabalhos, pelo apoio nos momentos mais complicados desta viagem, e pela força constante que me transmitiu.

A todas as minhas amigas da faculdade por terem partilhado comigo esta aventura, por terem estado presentes, e feito destes anos, anos inesquecíveis.

À minha melhor amiga, Inês Salvador, desde sempre por ter sido uma confidente, por me ter apoiado nas alturas mais difíceis, celebrar comigo as minhas vitórias, e ser uma irmã.

À minha amiga Rita Narciso, que apesar de mais longe, me apoiou sempre na minha caminhada e nunca deixou de estar presente, pela sua amizade e carinho.

Aos meus amigos de sempre, aos amigos de Aveiras, que me têm acompanhado neste percurso e têm ajudado nas dificuldades e celebrado as vitórias comigo.

Ao David Rosa que tem sido um dos maiores pilares da minha caminhada, sem ele era difícil conseguir chegar onde cheguei, por todo o amor que me dá diariamente.

À minha família, em especial aos meus pais que sem eles nada disto era possível, pelo seu apoio incondicional, pela paciência, pela disponibilidade, pelas palavras, e por serem uma inspiração e um exemplo a seguir.

*“Não há objetivos impossíveis de serem alcançados. O que temos são
objetivos que só podem ser realizados mediante muita dedicação,
disciplina e esforço”*

Rodolfo Neves.

RESUMO

Existem muitas transformações exteriores à família que fazem com que o modo de funcionamento do sistema familiar se altere, sendo a evolução tecnológica um exemplo claro, onde os avanços têm sido galopantes e têm alterado as nossas vidas diárias. Considerando que a investigação sobre o impacto das TIC nas famílias é ainda pouco explorado, e esta lacuna é ainda mais saliente quando se comparam famílias com filhos adultos independentes e famílias com filhos pequenos, o presente estudo pretende perceber qual a relação entre a utilização das TIC e o funcionamento familiar nestas duas etapas. Participaram no estudo 132 elementos de ambos os sexos de famílias em Fase de Ninho Vazio (56,9%) e 100 de Famílias com Filhos Pequenos (43,1%), com idades entre 22 e 85 anos ($M = 53,22$, $DP = 17,96$). Os participantes responderam a um questionário sociodemográfico, ao *Emerging Technologies & Families Survey* (ETEF) e ao *Systemic Clinical Outcome Routine Evaluation* (SCORE-15), que avalia o funcionamento familiar. Os resultados revelaram que os participantes da fase de ninho vazio usam tecnologias mais tradicionais como o telemóvel e telefone fixo, e utilizam-nas com menos frequência do que os participantes mais novos. As correlações revelaram que são os participantes mais novos que utilizam um maior número de TIC; a comunicação disfuncional está associada a menor número de TIC, rendimentos mensais inferiores, a dificuldades mais elevadas, menos recursos familiares e perceção do impacto da utilização das TIC na família menos positiva. Salienta-se que as Dificuldades Familiares são superiores na Fase de Ninho Vazio e o número de TIC utilizadas superior nas Famílias com Filhos Pequenos. Por último, a comunicação familiar disfuncional tem como preditores as Dificuldades Familiares e os poucos Recursos Familiares na Fase de Ninho Vazio, e nas Famílias com Filhos Pequenos os preditores significativos foram o número de TIC utilizadas e as Dificuldades Familiares. Concluiu-se que estas duas etapas do ciclo de vida familiar são diferentes no que diz respeito à utilização das TIC e à relação destas com o funcionamento familiar.

Palavras-chave: TIC, Funcionamento Familiar, Comunicação, Fase Ninho Vazio, Famílias com Filhos Pequenos, Etapa do Ciclo de Vida

ABSTRACT

There are many changes exterior to family that also changes the functioning of the family system. The technological developments are a clear example of where progress has been widespread and have changed our daily lives. Whereas research on the impact of ICT in families is still little explored and this gap is even more pronounced when comparing families with independent adult children and families with preschool children, the present study aims to understand the relation between the use of ICT and family functioning in these two stages. Participated in the study 132 elements of both genders of families in Empty Nest Phase (56,9%) and 100 of families with preschool children (43,1%) with ages between 22 and 85 years ($M = 53,22$, $SD = 17,96$). Participants answered a sociodemographic questionnaire, the *Emerging Technologies & Families Survey* (ETEF), and the *Systemic Clinical Outcome Routine Evaluation* (SCORE-15), in order to assess family functioning. The results revealed that participants of the Empty Nest Phase use more traditional technologies such as mobile and fixed phone, and use them less frequently than younger participants. The correlations show that younger participants are using a larger number of ICT; dysfunctional communication is associated with fewer ICT, lower monthly income, higher difficulties, fewer family resources and a less positive perception of the impact of ICT in family. It is noted that the Family Difficulties are higher in Empty Nest Phase and the number of ICT used are higher in Families with preschool children. Finally, the dysfunctional family communication has as predictors the Family difficulties and the few Resources of families in Empty Nest Phase, and significant predictors of the families with preschool children were the number of ICT used and Family Difficulties. We conclude that these two stages of family life cycle are different with regard to the use of ICT and their relation to family functioning.

Keywords: ICT, Family Functioning, Communication, Empty Nest Phase, Families with Preschool children, Life Cycle Stage

INTRODUÇÃO

A família é um conjunto de elementos que se encontram emocionalmente ligados (Sampaio & Gameiro, 1985). E, assumindo que o todo é maior do que a soma das partes, os membros de uma família têm impacto mútuo uns nos outros (Bertalanffy, 1968), levando a que os indivíduos devam ser compreendidos no contexto do sistema familiar alargado (Cox & Paley, 1997). O Funcionamento Familiar refere-se, de forma geral, à qualidade da vida familiar a um nível sistémico e diádico (Shek, 2002) e está associado à estrutura familiar, à comunicação, adaptabilidade, coesão e resolução de problemas (Wang & Zhao, 2013).

Para além das diversas transformações inerentes à evolução e desenvolvimento do sistema familiar, como o nascimento de bebés, o seu crescimento, a sua separação e autonomia, ou o envelhecimento, existem outras transformações exteriores à família, como as crises económicas, as crises políticas, o avanço da tecnologia, etc., que fazem com que o modo de funcionamento do sistema familiar se altere. Contudo, as famílias são sistemas relativamente flexíveis e capazes de efetuar as mudanças necessárias para se adaptar às diversas situações e dificuldades que ocorrem ao longo das suas vidas, sendo esta capacidade uma característica das famílias funcionais (Minuchin, 1974).

No que toca às tecnologias de informação e comunicação (TIC), os avanços têm sido galopantes. Os livros passaram a ser computadores portáteis, os quadros de lousa tornaram-se em quadros interativos, o lápis deu lugar ao teclado e por aí em diante. Desta forma, poder-se-iam identificar inúmeras transformações e todas elas levar-nos-iam a uma conclusão: a sociedade está em constante mudança e esta mudança passa, inevitavelmente, pela utilização das novas tecnologias que consequentemente transformam as interações familiares. Essas transformações poderão incluir a ocorrência de conflitos específicos relativamente às TIC, por exemplo, em termos do tempo de utilização e/ou conteúdos. Assim, considerando sobretudo as etapas da infância e da adolescência, que têm sido as mais estudadas relativamente a esta temática, surge a hipótese de que novos campos de negociação ou de tensão familiar poderão estar a emergir no que respeita à autoridade parental, às regras parentais, à autonomia dos adolescentes e ao controlo caseiro sobre as TIC (Cardoso, Espanha, e Lapa, 2008).

Esta dissertação está enquadrada no projeto de doutoramento em curso “TIC e Família: Padrões de utilização, ciclo de vida e dinâmica familiar” (financiado pela FCT, SFRH/BD/109996/2015), de Joana Carvalho, com a orientação dos Professores Doutores

Ana Paula Relvas, Rita Francisco e Gonzalo Bacigalupe. Esta dissertação irá focar-se em duas etapas do ciclo de vida familiar, sendo elas a Fase de Famílias com Filhos Pequenos e Famílias em Ninho Vazio.

É de salientar também que esta dissertação será apresentada em formato de artigo científico no sentido de levar à sua publicação numa revista com revisão por pares. Desta forma, inicialmente será apresentado o enquadramento teórico, depois a metodologia, os resultados, a discussão dos resultados e por fim, as referências bibliográficas.

ENQUADRAMENTO TEÓRICO

As TIC inseriram mudanças qualitativas nas famílias e no seu quotidiano, mudando o trabalho, a educação, a percepção que temos de nós próprios, as famílias e as comunidades (Amichai-Hamburger & Hayat, 2011; Aponte, 2009; Cardoso, Espanha e Lapa, 2008; Hertlein, 2012; Lanigan, 2009; Stafford & Hillyer, 2012). Entende-se por TIC tudo aquilo que suporta a cultura digital, desde o *hardware* (e.g., computadores, *smartphones*, *playstations*, etc.) até ao *software* (e.g., *email*, videoconferências, redes sociais, etc.). (Sttaford & Hillyer, 2012). Com o passar do tempo tem existido um grande avanço e incorporação das TIC na vida quotidiana, individual, social e familiar.

É importante salientar que as TIC pertencem a um grupo denominado “grupo de referência” que se constitui como o oposto aos “grupos de pertença” como a família, o grupo de amigos ou a escola. Portanto, dadas as suas características e a sua forte rede de influência, as TIC constituem agentes socializadores de referência capazes de contrastar, complementar, potenciar ou anular a influência dos agentes socializadores de pertença como a família. Tanto os agentes de pertença como de referência cumprem funções muito importantes mas que poderão nem sempre coincidir (Cardoso et al., 2008). Neste sentido, Loader (2007) chama a atenção para os processos de deslocação cultural dos jovens, em especial, aqueles mais socializados nas novas tecnologias que poderão constituir o pelotão da frente de uma nova cultura tecno-social.

Sabe-se que em Portugal 66% das famílias têm computador em casa e 61% têm ligação à *internet*. Mas é principalmente na faixa dos 10 aos 15 anos que estes números são bastante elevados, uma vez que 98% utiliza computador, 95% utiliza a *internet* e 93% usa telemóvel (Eurostat, 2014). Os adultos utilizam mais o *e-mail* e *chats* para comunicar com amigos e família (Cardoso et al., 2008), ao passo que os idosos gostam de usar o computador e a *internet*, embora tenham dificuldade em alguns tipos de utilizações, como a utilização de *software* diferenciado (Brito, 2012). Contudo, pouco se sabe sobre a relação entre a utilização das TIC e o funcionamento familiar e sobre a forma como esta relação varia consoante a etapa do ciclo de vida, nomeadamente em famílias com filhos pequenos e famílias com filhos adultos que já são independentes, o chamado “ninho vazio”.

TIC e Funcionamento Familiar

Segundo Lanigan (2009), o funcionamento familiar é o processo através do qual o sistema familiar garante a satisfação das suas necessidades, toma decisões, estabelece regras e define objetivos que favoreçam conjuntamente o desenvolvimento familiar e dos indivíduos que a compõem. Três aspetos do funcionamento familiar são considerados essenciais no dia-a-dia das famílias: os recursos da família, a comunicação familiar e a sobrecarga de dificuldades a que a família se encontra sujeita (Stratton, Bland, Janes, & Lask, 2010). É através da junção destes três aspetos que a funcionalidade da família é definida.

Recursos Familiares

Relativamente aos recursos, estes têm impactos diretos e indiretos no funcionamento familiar (Ma, Wong, Lau, & Shuk Han, 2009). Quanto mais resiliente for a família, mais apta estará para a resolução de problemas através de uma utilização eficaz dos recursos (Lee, Jackson, Parker, DuBose, & Botchway, 2009). Existem vários tipos de recursos: os recursos pessoais de cada elemento da família (e.g., bem-estar, características pessoais); os recursos internos do sistema familiar, como a comunicação aberta ou o apoio mútuo (McCubbin, Patterson, Bauman, & Harris, 1981), e os recursos externos à família, como o apoio social (McCubbin & Patterson, 1983). De acordo com Minuchin (1974), se os recursos adequados não forem ativados para lidar com o *stress* da acomodação a novas situações, este poderá torna-se patológico, ou seja a capacidade de adaptação é uma resposta positiva ao *stress*, sendo uma das características que distingue as famílias funcionais das disfuncionais (Olson, 2000).

Comunicação Familiar

A família não deixa de ser um sistema e ao mesmo tempo um processo de interação e de integração dos seus membros. A comunicação é o elo de ligação que constitui condição de convívio e de sustentação de todo o sistema, baseando-se na igualdade ou na diferença (Dias, 2011). A família é, então, um espaço privilegiado para a elaboração e aprendizagens de dimensões significativas de interação e comunicação onde as emoções e os afetos positivos ou negativos vão dando corpo ao sentimento de sermos quem somos e de pertencermos àquela e não a outra família (Alarcão, 2006). Assim, o processo de comunicação na família sendo um sistema interativo onde o

comportamento de cada indivíduo é fator e produto do comportamento dos outros, os resultados finais dependem menos das condições iniciais e mais do processo comunicativo (Dias, 2011).

Dificuldades Familiares

Minuchin (1974) refere várias fontes de *stress* que podem contribuir para a sobrecarga sentida pelas famílias. Uma delas refere-se ao contacto stressante de um dos membros da família com forças extrafamiliares, por exemplo, a influência do ambiente laboral de um dos pais no seu bem-estar, refletindo-se no sistema familiar. Outra fonte poderá ser o contacto de toda a família com forças extrafamiliares, como por exemplo, a crise económica (Dias, 2000). Por último, Minuchin (1974) também se refere ao *stress* em fases de transição da família, como por exemplo durante o desenvolvimento dos filhos (Cappa, Begle, Conger, Dumas, & Conger, 2011), uma vez que os pais enfrentam vários focos de *stress*, tais como a tomada de decisões relacionadas com estratégias parentais, a gestão comportamental dos filhos, preocupações ao nível da saúde e responsabilidades educacionais. Desta forma, todos os focos de *stress* que sobrecarregam a família conduzem ao aumento do cansaço, o qual tem uma grande influência nas crenças e comportamentos parentais (Dunning & Giallo, 2012).

A introdução das TIC no contexto familiar levou a uma alteração das dinâmicas das famílias e “obrigou” a uma readaptação à chegada deste “novo elemento” da família (Carvalho, Francisco e Relvas, 2015). De acordo com Blinn-Pike (2009), Haddon (2006) e Mesch (2006), existe um processo importante a ter em conta, a “domesticação das TIC”, ou seja, o processo mediante o qual são introduzidas no contexto familiar as tecnologias novas e desconhecidas. No entanto este processo é complexo pois desperta ao mesmo tempo sensações de ameaça e excitação, contemplando assim, uma dupla interação: na forma como a família altera o significado e o potencial impacto que a tecnologia provoca e na forma como a cultura e as interações familiares são modificadas. Desta forma, cabe aos utilizadores destas tecnologias terem um papel ativo na sua incorporação dentro do seio familiar, tornando-as (ou não) aceitáveis nesse contexto (Silverstone & Haddon, 1996). A conversão da família às novas tecnologias é sinalizada pelas atitudes de utilização, como a localização das TIC em casa ou o seu uso em público (Haddon, 2006). Posto isto, existem novos padrões de utilização das TIC a ter em conta (Sttaford & Hillyer, 2012), que dizem respeito à multicomunicação, ou seja, atualmente há uma interação

simultânea com vários indivíduos ao mesmo tempo (e.g., *chat* com amigos e *sms* para os pais); à multiplicidade de meios, ou seja, atualmente existe uma enorme diversidade de veículos de comunicação na interação com uma mesma pessoa; e a conectividade perpétua, isto é, a necessidade constante de estar contactável em qualquer momento do dia ou da noite.

Carvalho et al. (2015) realizaram recentemente uma revisão de literatura mostrando que vários aspetos do funcionamento familiar como a comunicação, tempo em família, manutenção de fronteiras, coesão, papéis, regras e conflitos intergeracionais têm sido alvo de investigação, procurando compreender a forma como estes são afetados pelas TIC, sem no entanto se ter chegado a um consenso (Lanigan, 2009).

Nos últimos anos, a comunicação cara a cara caiu em desuso, passando a ser substancialmente virtual, através de *e-mails* e telemóveis, por exemplo, dado o aumento em larga escala da quantidade e diversidade de TIC (Stern & Messer, 2009; Sttaford & Hillyer, 2012). Sabe-se que a televisão também está a cair em desuso, pois como Brito e Dias (2016) constatarem, as crianças em idade pré-escolar preferem o *tablet* (que utilizam sozinhas, e preferencialmente para jogos), notando ainda que o rendimento mensal das famílias não determina as competências digitais.

A utilização das TIC tem revelado uma influência positiva nas famílias que estão longe geograficamente, uma vez que podem comunicar de forma mais rápida e mais económica (Bacigalupe & Lambe, 2011). Para além disso fazem com que a comunicação seja mais fácil durante a vida diária (Stern & Messer, 2009) e facilitam a estimulação das crianças (Lanigan, 2009). De facto, a utilização dos computadores é vista como uma forma de adquirir novos conhecimentos e novas competências, uma vez que crianças que têm computadores em casa e os utilizam têm resultados melhores a matemática e em testes de leitura (Atewell, 2001). Muitos pais acreditam que a utilização da *internet* ajuda e facilita na vida escolar das crianças, uma vez que as ajuda a pesquisar para a realização dos trabalhos de casa, e ajuda-os a aprender duma forma diferente (Livingstone & Bober, 2004). Outros estudos mostram ainda que a utilização de computadores aumenta o tempo passado em família e melhora a comunicação quando as atividades *online* são partilhadas entre os pais e as crianças (Williams & Merten, 2011).

Por outro lado, existem as consequências negativas da entrada deste novo elemento no sistema familiar, ao nível da comunicação e da qualidade das relações (Nie,

2001). Alguns estudos mostram que os membros da família tendem a isolar-se e a comunicar muito menos (Williams & Merten, 2011). Tal acontece especialmente em famílias com filhos adolescentes, porque apesar de alguns utilizarem a *internet* para aprender e pesquisar novas coisas, muitos utilizam-na para divertimento, por exemplo para jogar, o que está associado ao aumento de conflitos familiares e a menor tempo passado em família (Mesch, 2003). Por outro lado, também se sabe que a frequência da utilização da *internet* está relacionada com a qualidade das relações familiares, nomeadamente das relações com os pais, ou seja, quanto menos se utilizam as TIC, melhor a qualidade das relações com os pais (Cardoso et al., 2008). Há ainda alguns autores que se referem à ausência de modelo de parentalidade acerca da utilização das TIC e às dificuldades que daí advêm (Cardoso et al., 2008; Plowman et al., 2010, cit. por Carvalho et al., 2015), mas também a um paradoxo no sentido em que, em frente a novos ecrãs (e.g., *internet*, jogos de vídeo, telemóveis, etc.) os jovens estão na frente no conhecimento e no uso desses, facto que pode situar os pais em clara desvantagem (Mesch, 2006). Inclusive, os pais podem chegar a questionar a sua autoridade para exercer qualquer tipo de mediação (Sala & Blanco, 2005). É importante referir que muitas crianças e jovens descobrem e usam as novas tecnologias antes dos pais, e que estas são elementos que formam parte quotidiana da sua vida e das suas atividades (Brito e Dias, 2016). Além disso, as crianças apresentam disposições e atitudes face às TIC diferentes dos seus pais. Segundo Sala e Blanco (2005), as crianças e os adolescentes percecionam a *internet* e os computadores como algo lúdico e divertido, enquanto que os pais podem considerar esses meios de comunicação como realidades complexas, vinculadas ao *status* social. Porém, os estudos realizados até ao momento estão essencialmente focados em famílias com filhos adolescentes e na utilização da *internet*, e os resultados mostram-se bastante inconsistentes, pois uns revelam aspetos positivos da utilização das TIC, outros revelam aspetos negativos.

TIC e Etapas do Ciclo de Vida

Cada etapa do ciclo vital da família está relacionada com o cumprimento de tarefas definidas, sendo que cada tarefa requer mudanças na família. Para além disso, como vimos anteriormente, existem forças intra e extra-familiares que podem representar fontes de *stress* adicional, contribuindo para a sobrecarga sentida pelas famílias (e.g., crise económica, momentos de transição na família), exigindo um esforço adaptativo a novas

situações, que surge apoiado em recursos que estas ativam (Ma, Wong, Lau, & Shuk Han, 2009).

No que se refere às etapas do ciclo vital da família em estudo, a etapa das famílias com filhos pequenos tem como tarefas a aceitação na família dos membros da nova geração, por isso tem de existir um ajustamento do casal para criar espaço para os filhos, têm de assumir os papéis parentais e tem de existir um realinhamento das fronteiras com as famílias de origem, de modo a incluir os papéis parentais e os avós. A comunicação nesta etapa deixa de ser uma comunicação apenas entre o casal mas sim entre os pais e os filhos, é uma comunicação mais alargada. Há um maior investimento ao nível da transmissão de valores e padrões de comportamento, essenciais no processo de educação. Além disso, a cooperação entre a fratria, quando há mais do que um filho, e entre esta e os pais é também elevada, proporcionando, deste modo, uma grande interação dentro do sistema familiar e, conseqüentemente, um elevado grau de comunicação (Relvas, 2000). Nesta fase a família alargada é vista como um recurso importante, uma vez que pode ficar a tomar conta dos filhos, tal como uma boa rede de amigos e um nível de rendimento mensal favorável, que por sua vez pode evitar discussões entre o casal (Carter & McGoldrick, 1995). Relativamente às dificuldades mais comuns nesta fase podem referir-se as discussões entre o casal sobre os cuidados da criança, incapacidade em colocar limites, dificuldades económicas e dificuldades em gerir os dois empregos de ambos os elementos do casal (Carter & McGoldrick, 1995).

No que diz respeito às famílias com filhos adultos já independentes, estas têm como tarefa principal a aceitação de múltiplas entradas e saídas na família. Para que tal aconteça é necessária uma readaptação do casal a ser novamente um par conjugal, um desenvolvimento de relações adulto-adulto entre os jovens e os pais, um realinhamento de relações para incluir os parentes por afinidade e os netos, e passa a existir a necessidade de lidar com as incapacidades e morte dos pais (avós). Verifica-se nesta etapa a crescente necessidade de comunicação e relacionamento entre gerações (pais, filhos e netos), que simultaneamente devolve a realidade do envelhecimento e da necessidade de adaptação ao mesmo (Relvas, 2000). Neste sentido, as TIC podem ter uma grande importância, possibilitando às diferentes gerações estarem em maior contacto, por exemplo através do telemóvel, *smartphone* ou telefone fixo. No que diz respeito aos recursos, nesta fase os filhos podem ser considerados como tal, uma vez que apoiam os pais nesta etapa do ciclo de vida, e a nova condição de avó/avô pode trazer um novo interesse pela vida (Carter &

McGoldrick, 1995). Relativamente às dificuldades características desta fase estas centram-se sobretudo na insegurança e na dependência financeira de outros familiares, principalmente para pessoas que dão valor a administrar as coisas sozinhos, a perda de saúde e a aceitação do envelhecimento. Também a perda de amigos e parentes são outras dificuldades desta etapa, contudo a mais difícil em termos de ajustamento é a perda do cônjuge (Carter & McGoldrick, 1995).

O Presente Estudo

Considerando que a investigação sobre o impacto das TIC nas famílias é ainda pouco explorado, sendo esta lacuna ainda mais saliente no que se refere a famílias com filhos adultos independentes e famílias com filhos pequenos (idade pré-escolar), o presente estudo pretende aprofundar o conhecimento quanto à relação entre a utilização das TIC e o funcionamento familiar, comparando estas duas etapas do ciclo de vida familiar. Mais concretamente este estudo tem como objetivos específicos: a) caracterizar as famílias nas duas etapas do ciclo de vida relativamente à utilização das TIC; b) perceber de que forma a utilização das TIC se relaciona com o funcionamento familiar, nomeadamente a comunicação, os recursos e as dificuldades familiares; e ainda c) procurar diferenças na relação entre a utilização das TIC e o funcionamento familiar entre a etapa do ninho vazio e da família com filhos pequenos.

METODOLOGIA

Participantes

Participaram no estudo elementos de famílias Portuguesas em duas fases do ciclo vital familiar: Famílias em Fase de Ninho Vazio (56,9%) e Famílias com Filhos Pequenos (43,1%). A amostra é constituída por 232 participantes (52,2% do sexo feminino), com idades compreendidas entre os 22 e os 85 anos ($M = 53,22$, $DP = 17,96$), sendo a maioria de etnia Branca/Caucasiana (98,7%). A idade média dos participantes da etapa da Famílias com Filhos Pequenos é de 33,60 anos ($DP = 4,960$) e dos participantes da etapa do Ninho Vazio é de 68,08 anos ($DP = 5,786$).

Relativamente ao nível socioeconómico destas famílias, a maioria auferia um rendimento mensal entre 800€ e 2000€ (38,8%), 19,4% um valor inferior a 800€, 17,7% entre 2000€ e 3500€ e 9,1% acima de 3500€ mensais¹. Salienta-se que a amostra é maioritariamente residente em Portugal (98,7%), contudo existe um participante residente no Brasil, na Austrália (0,4%) ou no Reino Unido (1,2%). No que toca aos residentes em Portugal os participantes são maioritariamente da zona de Lisboa (81,5%). No que diz respeito à escolaridade, a maioria dos participantes têm o 4º ano (28,9%), 21,6% a licenciatura, 17,2% o 12º ano e 9,9% o mestrado, tendo os restantes outras habilitações literárias.

Instrumentos

Nesta investigação foi utilizado um protocolo de investigação constituído por vários instrumentos que avaliam diferentes variáveis familiares, contudo na presente dissertação só foram considerados dois instrumentos, com o objetivo de avaliar de forma quantitativa os construtos principais em estudo (Padrões de Utilização das TIC e Funcionamento Familiar), para além do questionário sociodemográfico.

Questionário Sociodemográfico. Pretende recolher os dados sociodemográficos dos participantes (e.g., sexo, idade, escolaridade, país de residência).

Emerging Technologies & Families Survey (ETEF)©. É um questionário desenvolvido por Bacigalupe e colegas (2014) e utilizado, na sua versão original, para

¹ De referir que 35 participantes (15,1%) não respondeu sobre o seu rendimento mensal.

medir a adoção das TIC entre os profissionais de terapia familiar e a sua perceção acerca do impacto das TIC nas famílias que acompanham. A versão utilizada nesta investigação corresponde a uma versão adaptada por Carvalho, Francisco, Bacigalupe e Relvas (2014), que visa a utilização deste instrumento junto das próprias famílias. O instrumento pretende recolher informação quanto ao número de TIC utilizadas pelo respondente, bem como o contexto de utilização e o tempo gasto em cada uma dessas tecnologias. Integra uma escala do impacto das TIC na família (EITF), em que o participante assinala o seu grau de concordância numa escala de *Likert* de 5 pontos, relativamente a 5 itens de impacto positivo (e.g., “As TIC promovem uma boa comunicação na família”) e 5 itens de impacto negativo (e.g., “As TIC interferem com as regras familiares”). O ETEF inclui uma escala dicotómica (“Sim” ou “Não”) com situações relacionadas com as TIC, com as quais já se confrontaram na sua família (ETT), contendo 3 itens relativos a aspetos positivos das TIC (e.g., “Utilização das TIC para contactar a família distante”) e 9 itens relativos a situações negativas (e.g., “Discussões sobre o tempo de utilização das TIC”). Inclui ainda a escala de Atitudes face às TIC (AT), aos quais os participantes respondem com base numa escala de *Likert* com 5 opções (“Concordo Totalmente” a “Discordo Totalmente”), que avaliam a utilidade e a facilidade de utilização das TIC percebidas pela família, bem como a intenção de utilização destas no futuro. A análise do ETEF neste estudo teve apenas como objetivos: (a) descrever os padrões de utilização das diferentes tecnologias por parte dos participantes quanto ao tipo de tecnologias usadas e a sua frequência; (b) compreender o impacto das TIC na dinâmica familiar através da escala EITF. No presente estudo a EITF apresenta níveis de consistência interna adequados ($\alpha=.74$ para EITF Positivo e $\alpha=.81$ para EITF Negativo).

Systemic Clinical Outcome Routine Evaluation (SCORE -15; Stratton, Bland, Janes, & Lask, 2010; versão portuguesa de Vilaça, Silva e Relvas (2014), é um questionário de autorresposta com 15 itens, que pretende avaliar vários aspetos do funcionamento familiar sensíveis à mudança terapêutica, numa base consistente com a abordagem sistémica. Destina-se aos vários elementos da família, com pelo menos 12 anos. A versão portuguesa de Vilaça et al. (2014) apresenta uma boa consistência interna relativamente à escala global ($\alpha=.84$) e nas respetivas dimensões: Recursos Familiares (RF), que avalia os recursos e a capacidade de adaptação da família ($\alpha=.85$); Comunicação na Família (CF), que avalia a comunicação no sistema familiar ($\alpha=.83$); e Dificuldades Familiares (DF), que avalia a sobrecarga das dificuldades na família

($\alpha=.82$). Cada uma destas dimensões é constituída por 5 itens respondidos com base na questão “Como diria que cada afirmação descreve a sua família?”. As respostas são dadas numa escala de *Likert*, de 5 pontos (de 1 “Descreve-nos Muito Bem” a 5 “Descreve-nos Muito Mal”). No presente estudo os níveis de consistência interna são igualmente aceitáveis ($\alpha=.84$ CF, $\alpha=.79$ DF, $\alpha=.76$ RF e $\alpha=.89$ escala global). É importante referir que resultados mais elevados no SCORE-15 indicam menor qualidade (ou mais dificuldades) no funcionamento familiar.

Procedimentos

Recolha de Dados

A recolha de dados ocorreu através do método “bola de neve”, tendo sido distribuídos pelos participantes protocolos de investigação em formato papel (Apêndice A), colocados em envelopes fechados e devolvidos à investigadora cerca de uma semana depois, tendo o mesmo sido igualmente disponibilizado *online* (através da plataforma *Limesurvey*) e divulgado através de *email* e redes sociais. É de salientar que este protocolo que se encontra em anexo não está completo, por razões éticas. Os protocolos *online* foram essencialmente respondidos por casais com filhos pequenos e os protocolos “em papel” por casais no “ninho vazio”. Todos os participantes leram o consentimento informado, onde se apresentava o objetivo do estudo e se assegurava a confidencialidade dos resultados. Era apenas solicitado aos participantes que colocassem um código no protocolo, no caso de ambos os elementos do casal responderem ao protocolo, para poderem ser identificados como pertencendo à mesma família.

Análise de Resultados

O primeiro passo consistiu em introduzir os dados no programa *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS). Algumas das variáveis do ETEF© foram introduzidas como variável discreta dicotómica (*dummy variable*), atribuindo diferentes significados aos valores 0 e 1. No conjunto de questões sociodemográficas, a variável Sexo recebeu o valor 0 para o sexo Masculino e 1 para o sexo Feminino. Para as variáveis “Tecnologias Utilizadas”, “Finalidade de Utilização”, “Contexto de Utilização” e “Temas relacionados com as TIC”, foram atribuídos os valores 0 e 1 refletindo a presença (1) ou ausência (0) da variável.

Primeiramente realizou-se uma análise das frequências das TIC mais utilizadas e a sua frequência de utilização, em ambas as etapas. De seguida, procedeu-se à análise das correlações entre as variáveis em estudo, recorrendo ao coeficiente de correlação de *Pearson*. Depois testaram-se as diferenças nas variáveis das TIC e funcionamento familiar entre as etapas Ninho Vazio e Famílias com Filhos Pequenos, através do teste de comparação de médias para amostras independentes, *T test*. Consideraram-se diferenças estatisticamente significativas as que apresentaram um *p-value* igual ou inferior a .05. Para comparar a frequência da utilização das TIC em ambas as etapas recorreu-se ao teste do Qui-quadrado. Por fim, para procurar diferenças na relação entre a utilização das TIC e o funcionamento familiar entre a etapa do ninho vazio e da família com filhos pequenos, recorreu-se ao teste das regressões lineares múltiplas hierárquicas.

RESULTADOS

Utilização das TIC

Descrição das tecnologias utilizadas

Os participantes registraram um número significativo de tecnologias usadas, de entre as 13 TIC apresentadas ($M = 5,07$; $DP = 3,32$), e diversidade na sua utilização. Para a amostra total, o Telemóvel surge como a TIC mais utilizada, seguida do Telefone Fixo. Todavia, separando a amostra por etapa do ciclo de vida, as TIC mais usadas na etapa do Ninho Vazio são o Telemóvel e o Telefone Fixo, e para a etapa das Famílias com Filhos Pequenos são a *Internet* e as Redes Sociais. No Quadro 1 apresentam-se as percentagens de utilização de cada TIC pela amostra total e em cada etapa do ciclo de vida.

Quadro 1.

Percentagens de utilização de cada TIC nas duas etapas do ciclo de vida e na amostra total (N = 232)

TIC's utilizadas pelas famílias	Ninho Vazio (n =132)	Famílias com Filhos Pequenos (n = 100)	Amostra total (N = 232)
Telemóvel	87.1	76.0	82.3
Telefone Fixo	78.0	71.0	75.0
Computador Portátil	28.8	79.0	50.4
Email	28.8	74.0	48.3
Internet	27.3	90.0	54.3
Redes Sociais	22.7	86.0	50.0
Computador de Secretária	17.4	40.0	27.2
Smartphone	16.7	71.0	40.1
Videoconferência	6.8	42.0	22.0
Tablet	5.3	59.0	28.4
Página Web/Blog	3.0	16.0	8.6
Videojogos	1.5	29.0	13.4
Ebooks	0	16.0	6.9

Frequência de Utilização das TIC

Relativamente à frequência de utilização das TIC, com uma base diária de utilização (de “até 30 minutos por dia” a “mais de 12 horas por dia”) na Fase de Ninho Vazio encontram-se o *Smartphone*, o Computador Portátil, as Redes Sociais e a *Internet*. As tecnologias com um uso menos frequente (“1 vez por semana” a “5 a 6 vezes por semana”) são o Telefone Fixo, o Telemóvel e o *Email*.

No que diz respeito à outra etapa em estudo, com uma base diária de utilização (de “até 30 minutos por dia” a “mais de 12 horas por dia”) encontram-se o Telemóvel, o *Smartphone*, o Computador Portátil, o *Email*, as Redes Sociais e a *Internet*. A tecnologia com um uso menos frequente (“1 vez por semana” a “5 a 6 vezes por semana”) é o Telefone Fixo.

Correlações entre variáveis

No Quadro 2 apresentam-se as correlações entre todas as variáveis em estudo. É de salientar que a idade apresenta uma correlação negativa fraca com o rendimento mensal e uma correlação negativa forte com o número de TIC utilizadas, ou seja quanto mais novos os participantes, mais elevado o rendimento mensal e maior o número de TIC utilizadas. O rendimento mensal está ainda positiva e moderadamente associado ao número de TIC utilizadas, bem como a etapa do ciclo de vida familiar, no sentido em que os participantes das famílias com filhos pequenos usam mais TIC. São também estes participantes que têm rendimentos mensais mais elevados.

A dimensão da Comunicação Familiar apresenta uma correlação negativa fraca com o rendimento mensal e com o número de TIC utilizadas, bem como uma correlação positiva fraca com os Recursos Familiares. Ou seja, uma melhor comunicação familiar está associada a mais recursos familiares, a rendimentos mais elevados e à utilização de mais TIC. A dimensão Dificuldades Familiares apresenta uma correlação positiva muito forte com a Comunicação Familiar e muito forte com o Funcionamento Familiar Total, bem como uma correlação negativa moderada com o rendimento médio mensal. Assim, quanto maiores as dificuldades familiares, pior a comunicação e o funcionamento familiar total. O Funcionamento Familiar Total apresenta correlações positivas fortes com os Recursos Familiares e com a Comunicação Familiar, revelando que quanto mais recursos melhor a comunicação e o funcionamento familiar.

O Impacto Positivo das Tecnologias na Família (EITFP) apresenta uma correlação negativa baixa com o Impacto Negativo das Tecnologias na Família (EITFN), revelando que quanto mais elevada a percepção de consequências positivas menor a percepção de consequências negativas na família pela utilização das TIC. Para além disso esta dimensão também está correlacionada de forma muito fraca e negativa com a Idade, com a Comunicação Familiar e com as Dificuldades Familiares, revelando que quanto mais velhos menor a percepção positiva das TIC, pior a Comunicação Familiar e maiores as dificuldades familiares.

Por último, o Impacto Negativo das Tecnologias na Família (EITFN) apresenta correlações muito baixas e negativas com as Dificuldades Familiares e com o Funcionamento Familiar Total, ou seja quanto maiores as dificuldades e pior o funcionamento familiar, maior a percepção negativa das TIC.

Quadro 2.

Matriz de correlações entre todas as variáveis em estudo (N = 232)

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1-ECV	-										
2-Sexo	.084	-									
3-Idade	-.953***	-.110	-								
4-RMM	.322***	.102	-.306***	-							
5-CF	-.094	-.105	.057	-.377***	-						
6-DF	-.153*	-.087	.118	-.439***	.835***	-					
7-RF	-.066	-.092	.061	.022	.363***	.357***	-				
8-FFT	-.128	-.113	.095	-.351***	.916***	.911***	.637***	-			
9-Nº TIC	.636***	.085	-.642***	.554***	-.227***	-.297***	-.084	-.254***	-		
10- EITFP	.113	.054	-.150*	.130	-.174***	-.154*	.076	-.118	.127	-	
11- EITFN	-.107	-.066	.111	.050	-.104	-.151*	-.101	-.143*	.065	.293***	-

Nota: *** $p < .01$, * $p < .05$; **ECV** = Etapa do Ciclo de Vida; **RMM** = Rendimento Médio Mensal; **CF** = Comunicação Familiar; **DF** = Dificuldades Familiares; **RF** = Recursos Familiares; **FFT** = Funcionamento Familiar Total; **EITFP** = Escala de Impacto Positivo das Tecnologias na Família; **EITFN** = Escala de Impacto Negativo das Tecnologias na Família

Comparação de médias

No quadro 3 apresentam-se os resultados médios dos participantes em cada etapa do ciclo de vida no que diz respeito às variáveis em estudo. O teste de diferenças de médias revelou diferenças significativas em duas variáveis: o número de TIC usadas é superior na etapa das famílias com filhos pequenos e as Dificuldades Familiares são superiores na etapa de Ninho Vazio. É de notar que as diferenças nos valores médios do funcionamento familiar são marginalmente significativas ($p = .052$), no sentido em que os participantes da etapa do ninho vazio apresentam pior funcionamento familiar global do que os participantes das famílias com filhos pequenos.

Quadro 3.

Estatísticas Descritivas e Resultados da comparação de médias entre as etapas do ciclo de vida familiar

Variáveis	Amplitude	Ninho Vazio (n = 132)		Famílias com Filhos Pequenos (n = 100)		t	p
		M	DP	M	DP		
CF	1-5	2.26	.71	2.11	.88	1.43	.153
DF	1-5	2.31	.72	2.07	.80	2.34	.020
RF	1-5	1.97	.55	1.89	.62	1.00	.317
FFT	1-5	2.18	.56	2.02	.63	1.95	.052
Nº TIC	1-13	3.23	2.31	7.50	2.87	-12.49	.000
EITFP	5-25	13.03	3.27	13.77	3.13	-1.73	.086
EITFN	5-25	13.55	3.77	12.74	3.76	1.63	.105

Nota: **CF** = Comunicação Familiar; **DF** = Dificuldades Familiares; **RF** = Recursos Familiares; **EITFP** = Escala de Impacto Positivo das Tecnologias na Família; **EITFN** = Escala de Impacto Negativo das Tecnologias na Família

Comparação da frequência da utilização das TIC

Em seis das sete TIC mais utilizadas por todos os participantes, o teste do Qui-quadrado revelou diferenças significativas entre os participantes das duas etapas do ciclo: Telemóvel ($\chi^2(1) = 4,837, p < .001$), *Smartphone* ($\chi^2(1) = 69,935, p < .001$), Computador

Portátil ($\chi^2(1) = 57,385$, $p < .001$), *Email* ($\chi^2(1) = 46,577$, $p < .001$), Redes Sociais ($\chi^2(1) = 91,113$, $p < .001$) e *Internet* ($\chi^2(1) = 90,219$, $p < .001$). Relativamente ao Telefone Fixo o resultado não é estatisticamente significativo ($\chi^2(1) = 1,500$, $p > .05$).

Análise de Regressão Múltipla

Para estudar a capacidade preditiva das variáveis em estudo da Comunicação Familiar nas etapas do ciclo de vida das famílias, procedeu-se a uma análise de regressão através do modelo de regressão múltipla hierárquica (Abba & Torres, 2002). Numa primeira etapa integraram-se as variáveis Idade, Número de TIC utilizadas, Impacto Positivo e Impacto Negativo da utilização das Tecnologias na Família. Numa segunda etapa integraram-se as variáveis que correspondem ao funcionamento familiar, Dificuldades Familiares e Recursos Familiares.

Relativamente à etapa do Ninho Vazio (Quadro 4) o modelo final explica 62.9% da variância da comunicação familiar disfuncional, para o qual contribuem as maiores Dificuldades Familiares ($\beta = .691$, $p < .001$) e menos Recursos Familiares ($\beta = .170$, $p < .01$). Todavia, é importante referir que no primeiro modelo, em que apenas foram incluídos a Idade e as variáveis relacionadas com as TIC, o menor Número de TIC usadas revelou-se um preditor significativo ($\beta = -.232$, $p < .05$) da comunicação familiar disfuncional; esta variável perde significância enquanto preditora, todavia, quando incluídas as outras dimensões do funcionamento familiar. As perceções de Impacto Positivo e Negativo da utilização das TIC não se revelaram preditoras das dificuldades ao nível da Comunicação Familiar.

Quadro 4.

Sumário da análise da regressão hierárquica para as variáveis preditoras de Comunicação Familiar na Fase de Ninho Vazio (n = 132)

Variáveis	Modelo 1			Modelo 2		
	<i>B</i>	<i>SE B</i>	β	<i>B</i>	<i>SEB</i>	β
Idade	-.011	.012	-.092	-.004	.007	-.032
Nº TIC	-.071	.030	-.232*	-.031	.019	-.100
EITFP	-.027	.020	-.123	-.006	.013	-.028
EITFN	.005	.018	.025	.012	.011	.065
DF				.681	.060	.691***
RF				.218	.077	.170**
R²		.031			.629	
F		2.040			103.279***	

Nota: CF = Comunicação Familiar; DF = Dificuldades Familiares; RF = Recursos Familiares; EITFP = Escala de Impacto Positivo das Tecnologias na Família; EITFN = Escala de Impacto Negativo das Tecnologias na Família; * $p < ,05$, ** $p < ,01$, *** $p < ,001$.

Em relação à etapa das Famílias com Filhos Pequenos (Quadro 5) o modelo final explica 79,2% da variância da comunicação familiar disfuncional, para o qual contribuem o maior número de TIC utilizadas ($\beta = ,101$, $p < ,05$) e mais Dificuldades Familiares ($\beta = ,885$, $p < ,01$). As percepções de Impacto Positivo e Negativo da utilização das TIC não se revelaram preditoras da Comunicação Familiar nesta etapa do ciclo de vida. Todavia, é importante referir que no primeiro modelo, em que apenas foram incluídos a Idade e as variáveis relacionadas com as TIC, a Idade revelou-se um preditor significativo ($\beta = -,252$, $p < ,01$) da comunicação familiar disfuncional, assim como as percepções de Impacto Positivo ($\beta = -,286$, $p < ,01$) e Negativo ($\beta = -,293$, $p < ,01$) da utilização das TIC; estas perdem significância enquanto preditoras das dificuldades ao nível da comunicação familiar, quando incluídas as outras dimensões do funcionamento familiar.

Quadro 5.

Sumário da análise da regressão hierárquica para as variáveis preditoras de Comunicação Familiar na Fase de Famílias com Filhos Pequenos (n = 100)

Variáveis	Modelo 1			Modelo 2		
	B	SE B	β	B	SEB	β
Idade	-.045	.016	-.252**	-.013	.009	-.074
Nº TIC	-.048	.028	-.157	.031	.015	.101*
EITFP	-.080	.026	-.286**	-.023	.014	-.083
EITFN	-.070	.023	-.293**	.002	.012	.009
DF				.973	.064	.885***
RF				.050	.071	.035
R²		.211			.792	
F		7.492***			131.117***	

Nota: CF = Comunicação Familiar; DF = Dificuldades Familiares; RF = Recursos Familiares; EITFP = Escala de Impacto Positivo das Tecnologias na Família; EITFN = Escala de Impacto Negativo das Tecnologias na Família; * $p < ,05$, ** $p < ,01$, *** $p < ,001$.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O presente estudo pretendia perceber qual a relação entre a utilização das TIC e o funcionamento familiar, comparando duas etapas do ciclo de vida familiar, ninho vazio e família com filhos pequenos. Mais concretamente este estudo teve como objetivos específicos: a) caracterizar as famílias nas duas etapas do ciclo de vida relativamente à utilização das TIC; b) perceber de que forma a utilização das TIC se relaciona com o funcionamento familiar, nomeadamente a comunicação, os recursos e as dificuldades familiares; e ainda c) procurar diferenças na relação entre a utilização das TIC e o funcionamento familiar entre a etapa do ninho vazio e da família com filhos pequenos.

Os participantes registaram um número significativo de tecnologias usadas e diversidade na sua utilização. O Telemóvel surgiu como a TIC mais utilizada, seguida do Telefone Fixo, a *Internet*, o Computador Portátil, depois as Redes Sociais, o *Email*, e por último o *Smartphone*. Apesar da inclusão das novas TIC, que se assumem como novos formatos de comunicação (Stern & Messer, 2009) no seio familiar, tecnologias tradicionais como o telefone fixo encontram ainda uma elevada percentagem de utilização. O ciclo de vida da família representa um importante fator na forma como a tecnologia é incorporada na família, pelo que em estádios mais tardios, como é o caso de uma das etapas em estudo, é esperado que as TIC sejam utilizadas como ligação a fontes de suporte externas e para comunicação com a família alargada (Whitty, 2002). Efetivamente, na etapa do Ninho Vazio o Telemóvel surge como a TIC mais utilizada, seguida do Telefone fixo, depois o *Email*, o Computador Portátil, a *Internet*, as Redes Sociais e o *Smartphone*. Este resultado vai ao encontro do estudo de Brito (2012) que afirma que os idosos gostam de usar o computador e a *internet*, embora tenham dificuldade em alguns tipos de utilizações, como a utilização de *software* diferenciado. De notar que as três TIC mais utilizadas são as que têm uma menor frequência de utilização, uma vez que não são utilizadas diariamente. Existem várias vantagens da utilização das TIC por parte dos mais velhos. No caso da utilização do computador esta tem várias vantagens como: melhorias a nível das atitudes e aprendizagem destas (Morris, 1992), melhoria das competências relativas à autonomia e comunicação (Chaffin & Harlow, 2005), prevenção do declínio cognitivo, conexão com familiares e amigos, assistência relativa a assuntos relacionados com saúde, maior independência e autoestima mais elevada (Rogers, Mayhorn, & Fisk, 2004).

No que diz respeito à etapa das Famílias com Filhos Pequenos o panorama é diferente, sendo que as tecnologias mais utilizadas são a *Internet*, as Redes Sociais, o Computador Portátil, o Telemóvel, o *Email*, o *Smartphone* e o Telefone Fixo. De notar que todas estas tecnologias são utilizadas diariamente, à exceção do Telefone Fixo. É interessante constatar que neste estudo o *tablet* não se encontra nas tecnologias mais utilizadas pelos participantes da etapa das Famílias com Filhos Pequenos, uma vez que Brito e Dias (2016) no seu estudo concluíram que este dispositivo é o favorito, sobretudo entre as crianças. Por outro lado, o *telemóvel* e o *smartphone* registaram uma utilização elevada, o que se deve possivelmente à natureza portátil destas TIC, que se configuram, nos dias atuais, apêndices facilmente transportados (Stafford & Hillyer, 2012) e utilizados para a gestão do dia-a-dia das famílias.

Através da análise das correlações das variáveis em estudo pôde-se perceber que são os participantes mais novos e com rendimento mensal mais elevado que utilizam maior número de TIC. Este resultado era esperado, uma vez que atualmente se vive numa sociedade que está em constante mudança e esta mudança passa, inevitavelmente, pela utilização das novas tecnologias (Cardoso et al., 2008). Esta utilização passa pela interação simultânea com vários indivíduos ao mesmo tempo, por uma enorme diversidade de veículos de comunicação na interação com uma mesma pessoa e pela necessidade constante de estar contactável em qualquer momento do dia ou da noite (Stafford & Hillyer, 2012). É também de salientar que de acordo com Simões (2015) os rendimentos médios mensais mais elevados estão associados a um maior bem-estar financeiro, considerado uma das dimensões da qualidade de vida.

Por outro lado chegou-se à conclusão que uma melhor comunicação familiar está associada a mais recursos familiares, a rendimentos mais elevados e à utilização de mais TIC. Estes resultados também estão de acordo com a literatura, uma vez que se sabe que a comunicação é considerada o elo de ligação que constitui condição de convívio e de sustentação de todo o sistema (Dias, 2011), e que recursos internos do sistema familiar como a comunicação aberta ou o apoio mútuo (McCubbin, Patterson, Bauman, & Harris, 1981) contribuem para um melhor funcionamento familiar. Tal como referido por Minuchin (1974), o *stress* relacionado com a necessidade de adaptação e acomodação a novas situações pode tornar-se patológico, o qual pode refletir-se através do desajustamento psicossocial dos membros familiares.

Outro resultado interessante foi a identificação simultânea de impacto positivo e negativo na família pela utilização das TIC, o que reflete a inconsistência encontrada em várias investigações, uma vez que alguns estudos revelam aspetos positivos da utilização das TIC e outros aspetos negativos. O significado subjetivo que os participantes atribuem às TIC é um fator importante na adoção e padrões de interação associados com a tecnologia (Lanigan, 2009). Contudo, nesta investigação no que diz respeito ainda ao impacto positivo e negativo das TIC, apesar da correlação ser baixa é importante referir que quanto mais velhos os indivíduos menor a perceção positiva das TIC, pior a comunicação familiar e maiores as dificuldades familiares. A comunicação humana desempenha um papel de fundamental relevância para o desenvolvimento da humanidade. Não é concebível, na atualidade, que haja interação entre os indivíduos sem haver comunicação. Se tal facto é importante, não se pode deixar de lado a forma através da qual a comunicação se estabelece, já que os indivíduos se podem expressar através de diversas linguagens (Ramos, 2014). Uma vez mais, sendo que a comunicação familiar e as dificuldades familiares são dois dos três aspetos fundamentais do funcionamento familiar, é natural que quanto maiores sejam as dificuldades a comunicação piore (Wang & Zhao, 2013).

Por outro lado também se sabe que as TIC têm vindo a ganhar mais força e a instalar-se no nosso dia a dia de uma forma irreversível, e que estas exercem uma enorme influência a vários níveis (individual, social, profissional) e que provocam alterações na forma de cada indivíduo estar, independentemente da sua idade (Ramos, 2014). Como já referido, para os mais novos, conhecidos como os “nativos digitais”, a utilização das TIC é mais fácil e identificam-se com estas, contudo os mais velhos, apesar de alguns manifestarem interesse na utilização das TIC, têm manifestado alguma dificuldade em utilizá-las devido ao grau de dificuldade na utilização de *software* diferenciado (Brito, 2012). Desta forma, alguns indivíduos na etapa de ninho vazio podem criar alguns estereótipos relacionados com a utilização das TIC (Ramos, 2014). Assim, o resultado encontrado é perfeitamente explicável.

Por fim, é de salientar que quanto maiores as dificuldades e pior o funcionamento familiar, maior a perceção negativa do impacto das TIC na família. Sabemos que as famílias mudaram muito com a entrada das TIC no sistema. De acordo com Teixeira, Froes e Zago (2006), estas deixaram de tomar as refeições juntas, deixaram de comunicar, passaram a ser mais individualistas, o “cada um por si” está em vigor. Agora o que é normal é ver cada elemento da família “agarrado” a uma tecnologia. Desta forma, a falta

de diálogo entre pais e filhos gera várias dificuldades na família, apesar da família ser um sistema relativamente flexível e capaz de efetuar as mudanças necessárias para se adaptar às diversas situações e dificuldades que ocorrem ao longo das suas vidas (Minuchin, 1974). Assim, é possível que os mais velhos atribuam um maior impacto negativo à utilização das TIC no funcionamento familiar por apresentarem mais dificuldades de aceitação deste “novo membro” e consequente adaptação às mudanças por ele introduzidas.

A análise de regressão múltipla hierárquica, realizada com o intuito de perceber quais os melhores preditores da comunicação familiar nas duas etapas em estudo, revelou modelos diferentes para cada etapa. Na Fase de Ninho Vazio as Dificuldades Familiares e os Recursos Familiares são as únicas variáveis preditoras de uma comunicação familiar disfuncional, explicando o modelo final 62.9% da variância da comunicação familiar disfuncional, para o qual não contribuem as variáveis associadas às TIC. Já no que diz respeito à Fase de Famílias com Filhos Pequenos o modelo final explica 79,2% da variância, para o qual contribuem o número de TIC utilizadas e Dificuldades Familiares. Ou seja, quanto mais TIC utilizadas nesta etapa e maior a sobrecarga de dificuldades familiares, pior a comunicação. Este é um dado interessante e que está de acordo com a literatura, uma vez que atualmente a sociedade vive na era digital, em que tem existido um grande avanço e incorporação das TIC na vida quotidiana, pelo que as famílias tiveram que se adaptar a este novo elemento da família e saber lidar com ele. A crise económica que se vive atualmente em Portugal obriga a que os pais trabalhem mais horas e passem mais tempo fora de casa, dando liberdade às crianças de utilizarem mais tempo as tecnologias (Teixeira, Froes & Zago, 2006). Num estudo de Brito e Dias (2016) “as tecnologias digitais já não são consideradas como uma mais-valia, mas sim como algo indispensável para o futuro dos filhos”. Para além disso estas autoras concluíram que uma das maiores desvantagens da utilização dos mais pequenos é a diminuição da interação social cara a cara. Podemos concluir que, possivelmente, o excesso de utilização de TIC tenha consequências negativas na qualidade da comunicação familiar, apesar das vantagens da sua utilização moderada.

CONCLUSÃO

Seja qual for o modelo de família, esta será sempre um conjunto de pessoas consideradas como unidade social, como um todo sistémico onde se estabelecem relações entre os seus membros e o meio exterior. A família como sistema comunicacional contribui para a construção de soluções integradoras dos seus membros no sistema como um todo (Dias, 2011). Embora considerada uma das instituições mais persistentes no tempo, a mudança social reflete-se amplamente na instituição familiar, arrastando-a desde os processos da industrialização e urbanização para novas realidades às quais tem procurado adaptar-se (Dias, 2011). Sendo a introdução das TIC uma dessas novas realidades, “obrigou” a uma readaptação do sistema familiar à chegada deste “novo elemento” da família (Carvalho et al., 2015). Com a presente investigação constatou-se que indivíduos que se encontram na etapa de *ninho vazio* utilizam tecnologias mais tradicionais (telemóvel e telefone fixo), contrariamente aos indivíduos que se encontram na etapa de famílias com filhos pequenos, que utilizam tecnologias mais recentes (*internet* e redes sociais). Mais, os participantes da etapa de *ninho vazio* utilizam as suas tecnologias com muito menos frequência que os mais novos. Os resultados também revelaram que quando os participantes são mais novos, têm salários mais elevados e utilizam mais TIC. Percebeu-se que quando a comunicação é melhor, os participantes têm mais recursos familiares, têm rendimentos mensais superiores e utilizam um maior número de tecnologias. No que diz respeito ao impacto das TIC concluiu-se que quando os participantes são mais velhos e a comunicação é pior e as dificuldades familiares mais elevadas, apontam um impacto mais negativo à utilização das TIC. E ainda, que quando as dificuldades são muitas e o funcionamento familiar é mau os participantes tendem a ter uma perceção mais negativa das TIC.

Por último, na Fase de *Ninho Vazio* as Dificuldades Familiares e os Recursos Familiares são variáveis preditoras de uma comunicação familiar disfuncional, ou seja quando as dificuldades são muito elevadas e existem poucos recursos a comunicação no sistema familiar tende a ser problemática. No que diz respeito à Fase de Famílias com Filhos Pequenos variáveis como o número de TIC utilizadas e Dificuldades Familiares predizem uma comunicação familiar com problemas, ou seja quando o número de TIC utilizadas é elevado e as dificuldades também a comunicação torna-se disfuncional. Conclui-se, por fim, que estas duas etapas do ciclo de vida familiar são diferentes no que diz respeito à utilização das TIC.

Contudo, nenhuma investigação é isenta de limitações. Uma das limitações do presente estudo reside na dimensão da amostra, sendo que uma amostra maior, com mais elementos em cada uma das etapas, poderia contribuir para resultados mais robustos e diferenças mais significativas. Por outro lado, o facto dos dados terem sido recolhidos através de métodos diferentes também pode ter influência, uma vez que em papel notou-se que as pessoas respondiam a quase todos os instrumentos e online havia algumas respostas em falta. Também como limitação desta investigação se assinala o facto da amostra ser maioritariamente da zona de Lisboa, não sendo portanto representativa da população portuguesa, pelo que em estudos futuros seria importante aceder a uma amostra de participantes de zonas de Portugal mais diversificadas. Outro aspeto a considerar na interpretação dos resultados reside no facto de vários participantes da etapa do Ninho Vazio serem casais, fazendo parte da mesma família, enquanto na etapa das Famílias com filhos pequenas esses casos são muito menores, o que impossibilitou a realização de análises por casal/família, o que deve ser colmatado em estudos futuros. Também seria bastante interessante realizar comparações entre populações rurais e urbanas, uma vez que são contextos bastante diferentes.

Dada a pertinência do tema em estudo, estes resultados poderão ser utilizados para o desenvolvimento de programas preventivos, uma vez que podem alertar e sensibilizar as famílias e assim melhorar o funcionamento familiar. Estes programas teriam de incidir nos três grandes aspetos que definem a funcionalidade das famílias: a comunicação, os recursos e as dificuldades. Ou seja, é importante sensibilizar as famílias para a importância da comunicação, de uma comunicação funcional, para a utilização de mais recursos como forma de resolver as dificuldades e os focos de *stress* que sobrecarregam as famílias. Por outro lado, poder-se-iam criar programas preventivos que incidissem mais na utilização das TIC, nos seus aspetos positivos, nos seus perigos, realçando as formas saudáveis de as utilizar. Estes programas poderiam ser realizados, por exemplo, nas juntas de freguesia, e teriam de ser programas diferentes para cada etapa do ciclo de vida, uma vez que cada etapa tem tarefas, dificuldades e tipos de utilização das TIC diferentes. Teriam também de ser programas com várias sessões, para poder explicar a importância de cada dimensão, e interativos, onde as pessoas pudessem expor as suas dúvidas e pudessem participar de forma ativa, porque é assim que constrói conhecimento, através da partilha. Outro tipo de sensibilização que se poderia fazer é nas escolas, sob a forma de ações de sensibilização, uma vez que as escolas podem participar na divulgação

de materiais, reforçando assim a sensibilização e promoção de boas práticas de utilização das TIC.

Por último, estes resultados têm algumas implicações para a intervenção terapêutica, uma vez que as TIC podem afetar o funcionamento familiar. Quando a queixa se centrar no funcionamento familiar, especificamente em termos de dificuldades de comunicação, é necessário ter em conta os recursos e as dificuldades familiares, a etapa do ciclo de vida em que a família se encontra e as TIC utilizadas, uma vez que se sabe que estão correlacionados. Conclui-se que este tópico é relevante para a prática clínica, considerando as consequências nos âmbitos pessoais e familiares, indicando a importância do desenvolvimento de ações específicas de pesquisa e de protocolos voltados para a prevenção e promoção de boas práticas de utilização das TIC.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Abba, G., & Torres, C. V. (2002). Regressão múltipla stepwise e hierárquica em Psicologia Organizacional: aplicações, problemas e soluções. *Estudos de Psicologia*, 7, 19-29.
- Alarcão, M. (2006). *(Des) Equilíbrios familiares: uma revisão sistémica*. Coimbra: Quarteto.
- Amichai-Hamburger, Y., & Hayat, Z. (2011). The impact of the internet on the social lives of users: A representative sample from 13 countries. *Computers in Human Behavior*, 27, 585–589.
- Aponte, R. (2009). The communications revolution and its impact on the family: Significant, growing, but skewed and limited in scope. *Marriage & Family Review*, 45, 576–586.
- Atewell, P. (2001). The first and second digital divides. *Sociology of Education*, 74, 252–259.
- Bacigalupe, G., Camara, M., & Buffardi, L. E. (2014). Technology in families and the clinical encounter: Results of a cross-national survey. *Journal of Family Therapy*, 36, 339-358. doi:10.1111/1467-6427.12042
- Bacigalupe, G., & Lambe, S. (2011). Virtualizing intimacy: Information communication technologies and transnational families in therapy. *Family Process*, 50, 12–26
- Bertalanffy, V. L. (1968). *General system theory: Foundations, development, applications* New York: George Braziller.
- Blinn-Pike, L. (2009). Technology and the family: An overview from the 1980's to the present. *Marriage & Family Review*, 45, 567–575. <http://dx.doi.org/10.1080/01494920903224459>.
- Brito, R. (2012). A utilização do computador e internet por idosos. In *II Congresso Internacional TIC e Educação*, (pp. 1195-1207)
- Brito, P., Dias, R. (2016). *Crianças (0 aos 8 anos) e tecnologias digitais. Um estudo qualitativo exploratório. Relatório Nacional Portugal*. Lisboa: Centro de Estudos de Comunicação e Cultura, UCP.

- Cappa, K. A., Begle, A. M., Conger, J. C., Dumas, J. E., & Conger, A. J. (2011). Bidirectional relationships between parenting *stress* and child *coping* competence: Findings from the pace study. *Journal of child and family studies*, 20, 334 – 342. doi: 10.1007/s10826-010-9397-0.
- Cardoso, G., Espanha, R. e Lapa, T. (2008). *Dinâmica familiar e interação em torno dos media: autonomia dos jovens, autoridade e controlo paternal sobre os media em Portugal*. Lisboa: ISCTE
- Carter, B. e McGoldrick, M. (1995). *As Mudanças no Ciclo de Vida Familiar: Uma Estrutura para a Terapia Familiar*. Lisboa: Artmed Editora.
- Carvalho, J., Francisco, R., Bacigalupe, G., & Relvas, A. P. (2014). *Questionário Famílias & Tecnologias Emergentes* (versão para investigação). Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra e Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa.
- Carvalho, J., Francisco, R. e Relvas, A. P. (2015). Family functioning and information and communication technologies: How do they relate? A literature review. *Computers in Human Behavior*, 45, 99–108.
- Chaffin, A.J. & Harlow, S.D. (2005). Cognitive Learning Applied to Older Adult Learners and Technology. *Educational Gerontology*, Vol. 31, No. 4, pp. 301-329.
- Cox, M. J., & Paley, B. (1997). Families as system. *Annual Review of Psychology*, 48(1), 243.
- Dias, M. O. (2000). A família numa sociedade em mudança: Problemas e influências recíprocas. *Gestão e desenvolvimento*, 9, 81-102.
- Dias, M. O. (2011). ”Um Olhar Sobre a Família na Perspetiva Sistémica: O Processo de Comunicação no Sistema Familiar” *Gestão e desenvolvimento*. Viseu: UCP
- Dunning, M. J., & Giallo, R. (2012). Fatigue, parenting *stress*, self-efficacy and satisfaction in mothers of infants and young children. *Journal of Reproductive & Infant Psychology*, 30, 145-159. doi: 10.1080/02646838.2012.693910
- Eurostat (2014). Information society statistics Web site. Acedido em Dezembro, 14, 2015, em

<http://epp.eurostat.ec.europa.eu/portal/page/portal/information_society/data/database>

- Haddon, L. (2006). The contribution of domestication research to in-home computing and media consumption. *The Information Society*, 22, 195–203.
- Hertlein, K. M. (2012). Digital Dwelling: Technology in Couple and Family Relationships. *Interdisciplinary Journal of Applied Family Studies*, 374-387.
- Lanigan, J. D. (2009). A sociotechnological model for family research and intervention: How information and communication technologies affect family life. *Marriage & Family Review*, 45, 587–609.
- Lee, E. J., Jackson, B., Parker, V., DuBose, L., & Botchway, P. (2009). Influence of family resources and *coping* behaviors on well-being of african american and caucasian parents of school-age children with asthma. *ABNF Journal*, 20(1), 5-11.
- Livingstone, S., & Bober, M. (2004). Taking up Online Opportunities? Children's Uses of the Internet for Education, Communication and Participation. *E-Learning*, 1, 395-419. Retirado de: http://www.worldwords.co.uk/elea/content/pdfs/1/issue1_3.asp#5
- Loader, B. (2007) 'Introduction: young citizens in the digital age' in Loader, Brian (Org.) Young citizens in the digital age: Political engagement, young people and new media. Londres e Nova Iorque: Routledge.
- Ma, J. J., Wong, T. Y., Lau, L. K., & Shuk Han, P. (2009). Perceived Family Functioning and Family Resources of Hong Kong Families: Implications for Social Work Practice. *Journal Of Family Social Work*, 12(3), 244-263. doi:10.1080/10522150903030147
- McCubbin, H. I., & Patterson, J. M. (1983). Family transitions: adaptation to *stress*. In H. I. McCubbin & C. R. Figley (Eds.), *Stress and the family* (pp. 5-25). New York: Brunner/Mazel.
- McCubbin, H. I., Patterson, J. M., Bauman, E. I., & Harris, L. (1981). *Systematic assessment of family stress and coping*. St. Paul: University of Minnesota.

- Mesch, G. S. (2003). The family and the internet: The Israeli case. *Social Science Quarterly*, 84, 1038–1050.
- Mesch, G. (2006). Family characteristics and intergenerational conflicts over the internet. *Information, Communication & Society*, 9, 473–495.
- Minuchin, S. (1974). *Families and Family Therapy*. Cambridge, MA: Harvard University Press.
- Morris, M. (1992). The effects of an introductory computer course on the attitudes of older adults towards computers. *ACM SIGCSE Bulletin*, Vol. 24, No. 1, pp. 72-75.
- Nie, N. H. (2001). Sociability, interpersonal relations, and the internet: Reconciling conflicting findings. *American Behavioral Scientist*, 45, 420–435.
- Olson, D. H. (2000). Circumplex Model of Marital and Family Systems. *Journal of Family Therapy*, 22(2), 144-167.
- Ramos, T. (2014). *A (I)Literacia Digital e as Pessoas Idosas: os cartoons e os seus estereótipos*. Tese de Mestrado em Gerontologia Social. Instituto Politécnico de Castelo Branco – Escola Superior de Educação.
- Relvas, A. P. (2000). *O Ciclo Vital da Família*. Perspectiva Sistémica. Biblioteca das Ciências do Homem. Edições Afrontamento.
- Rogers, W.A. ; Mayhorn, C. ; Fisk, A. (2004). Technology in Everyday Life for Older Adults. In *Gerotechnology: Research and Practice in Technology and Aging*. D. Burdick and S. Kwon (Eds.), pp. 3-17.
- Sala, X. B. e Blanco, C. S. (2005). Los niños y sus pantallas ¿quién será capaz de mediar. Comunicación apresentada no XX Congreso Internacional de Comunicación, Universidad de Navarra. Disponível em http://www.civertice.com/avance_resultados/cicom_bringue_sanchez.pdf
- Sampaio, D., & Gameiro, J. (1985). *Terapia familiar*. Porto: Edições Afrontamento.

- Shek, D. T. L. (2002). Family functioning and psychological well-being, school adjustment, and problem behavior in chinese adolescents with and without economic disadvantage. *Journal of Genetic Psychology*, 163(4), 497-502.
- Simões, A. (2015). *Espaços digitais comuns: Estudo exploratório sobre a utilização das TIC, Funcionamento Familiar e Qualidade de Vida em Famílias de pessoas com deficiência*. Tese de Mestrado em Psicologia Clínica Sistémica. Faculdade de Psicologia – Universidade de Lisboa.
- Silverstone, R., & Haddon, L. (1996). Design and the Domestication of ICTs: Technical Change and Everyday Life In Silverstone, R. and Mansell, R (1996) (eds) *Communication by Design. The Politics of Information and Communication Technologies*, Oxford University Press, Oxford.
- Stafford, L., e Hillyer, J. D. (2012). Information and communication technologies in personal relationships. *Review of Communication*, 12, 290–312.
- Stern, M. J., & Messer, C. (2009). How family members stay in touch: A quantitative investigation of core family networks. *Marriage & Family Review*, 45, 654–676.
- Stratton, P., Bland, J., Janes, E., & Lask, J. (2010). Developing an indicator of family function and a practicable outcome measure for systemic family and couple therapy: the SCORE. *Journal of Family Therapy*, 32, 232-258. doi: 10.1111/j.1467 6427.2010.00507.x.
- Teixeira, A. T. J., Froes, R. C. e Zago, E.C. (2006). A Comunicação e o Relacionamento da Família Atual em Virtude dos Novos Tempos. *Revista Eletrónica de Comunicação*, 1, 1-7.
- Vilaça, M., Silva, J. T., & Relvas, A. P. (2014). Systemic Clinical Outcome Routine Evaluation (SCORE-15). In A. P. Relvas (Ed.), *Instrumentos de Avaliação Familiar - Funcionamento e Intervenção* (Vol. I, pp. 23-45). Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Wang, J., & Zhao, X. (2013). Perceived family functioning in depressed Chinese couples: A cross-sectional study. *Nursing & Health Sciences*, 15, 9-14. doi: 10.1111/j.1442-2018.2012.00707.x.

- Williams, A. L., & Merten, M. J. (2011). iFamily: Internet and social media technology in the family context. *Family and Consumer Sciences Research Journal*, 40, 150–170.
- Whitty, M. T. (2002). Liar, liar! An examination of how open, supportive and honest people are in chat rooms. *Computers In Human Behavior*, 18, 343-352.

Anexo I

Consentimento Informado



Caro/a Participante:

Uma equipa de investigação da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra (FPCEUC) e da Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa (FPUL), coordenada pelas Professoras Doutoras Ana Paula Relvas e Rita Francisco, encontra-se a desenvolver um estudo sobre *Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) e relações familiares: Padrões de utilização, ciclo evolutivo e dinâmica familiar*. Este projeto faz insere-se no Doutoramento em Psicologia da Família de Joana Carvalho e é financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (SFRH/BD/109996/2015).

Convidamo-lo, deste modo, a colaborar neste estudo, que consistirá no preenchimento de um conjunto de questionários, com uma duração aproximada de

20 minutos. Para participar terá de ter **mais de 12 anos** (desde que autorizado pelos pais ou responsáveis, no caso de ter menos de 18 anos).

A sua participação é **voluntária** e as respostas às perguntas dos questionários são **anónimas e confidenciais**, sendo tratadas em termos globais e apenas para efeitos de investigação. Mais informamos que não haverá qualquer consequência para quem se recusar a participar. Se surgirem dúvidas por favor contacte a equipa de investigação através do e-mail jc.fpceuc@gmail.com

SE ACEITAR PARTICIPAR NESTE PROJETO DE INVESTIGAÇÃO, POR FAVOR COLOQUE UM X NO QUADRO ABAIXO:

☐ TOMEI CONHECIMENTO DOS OBJETIVOS DESTE ESTUDO E ACEITO PARTICIPAR VOLUNTARIAMENTE NO
MESMO

INSTRUÇÕES GERAIS DE PREENCHIMENTO:

ANTES DE RESPONDER, LEIA ATENTAMENTE AS QUESTÕES E AS INSTRUÇÕES ESPECÍFICAS PARA CADA QUESTIONÁRIO. A MENOS QUE SEJA DADA INDICAÇÃO CONTRÁRIA, ASSINALE AS SUAS RESPOSTAS COM UMA CRUZ (X). QUANDO NÃO TIVER A CERTEZA ACERCA DE UM VALOR OU RESPOSTA, RESPONDA COM DADOS APROXIMADOS. SE QUISER ALTERAR UMA RESPOSTA JÁ ANOTADA, RISQUE-A E ASSINALE-A DE NOVO. NÃO TEM TEMPO LIMITE MAS TENHA TENTADO RESPONDER O MAIS ESPONTANEAMENTE QUE LHE FOR POSSÍVEL. RESPONDA COM SINCERIDADE; NÃO HÁ RESPOSTAS BOAS OU MÁS DESDE QUE ELAS EXPRIMAM O QUE PENSA, SENTE OU FAZ EM CADA CASO.

Para que nos seja possível coordenar as suas respostas com as dos seus familiares, o investigador responsável atribuirá um código a este questionário

Código: 2015/____/____/____
(Ano/Código investigador/Nº família/Elemento)

A SUA COLABORAÇÃO É DA MÁXIMA IMPORTÂNCIA PARA O PROSSEGUIMENTO DESTE ESTUDO, PELO QUE, DESDE JÁ AGRADECEMOS A SUA DISPONIBILIDADE!

Após a conclusão deste estudo, os principais resultados e informação adicional sobre este projeto serão divulgados na página: <http://www.ictfamilydynamics.net/>



Anexo II

Protocolo de Investigação

Questionário Sociodemográfico e de Dados Complementares

1. Dados Pessoais	
Sexo <input type="checkbox"/> Feminino <input type="checkbox"/> Masculino Idade ____ anos País onde reside <input type="checkbox"/> Portugal Em que distrito? _____ <input type="checkbox"/> Outro Qual? _____ Zona de Residência <input type="checkbox"/> Urbana <input type="checkbox"/> Moderadamente urbana <input type="checkbox"/> Rural Estado Civil <input type="checkbox"/> Solteiro(a) <input type="checkbox"/> Recasado(a)/nova união de facto <input type="checkbox"/> União de facto <input type="checkbox"/> Divorciado(a) <input type="checkbox"/> Casado(a) <input type="checkbox"/> Viúvo(a) Com que etnia se identifica? <div style="display: flex; align-items: flex-start;"> <div style="border: 1px solid black; width: 150px; height: 60px; margin-right: 10px;"></div> <div> <input type="checkbox"/> Asiática <input type="checkbox"/> Cigana <input type="checkbox"/> Outra Qual? _____ </div> </div>	Nível de escolaridade (concluído): <div style="display: flex; align-items: flex-start;"> <div style="border: 1px solid black; width: 100px; height: 80px; margin-right: 10px;"></div> <div> <input type="checkbox"/> Licenciatura <input type="checkbox"/> Mestrado <input type="checkbox"/> Doutoramento <input type="checkbox"/> _____ </div> </div> Situação laboral atual <input type="checkbox"/> Estudante <input type="checkbox"/> Empregado a tempo parcial <input type="checkbox"/> Desempregado <input type="checkbox"/> Empregado a tempo integral <input type="checkbox"/> Reformado Profissão _____ _____ Religião <input type="checkbox"/> Ateu <input type="checkbox"/> Agnóstico <input type="checkbox"/> Católica <input type="checkbox"/> _____ Outra Se outra, qual? _____ _____ Se católica /outra: <input type="checkbox"/> Praticante <input type="checkbox"/> Não praticante

2. Dados Familiares			
Indique os membros que pertencem à sua família nuclear (membros do agregado familiar que participam em atividades comuns, por ex. refeições, férias, despesas). Caso viva sozinho(a) assinale apenas a quadrícula, não precisa de colocar a sua idade.			
<input type="checkbox"/> Sozinho(a)			
Grau de parentesco*	Idade	Grau de parentesco*	Idade
	____ anos		____ anos
	____ anos		____ anos
	____ anos		____ anos
	____ anos		____ anos
	____ anos		____ anos
<i>* Pai; mãe; padrasto; madrastra; marido; esposa; filho(a); avó; avô; tio(a); primo(a); etc.</i>			
Caso atualmente não viva com a sua família nuclear (ex. estudante; emigrante; institucionalizado), refira com quem vive: _____ _____			
Assinale a distância geográfica (aproximada) à sua família nuclear			

(Por exemplo, se estiver emigrado num país Africano e o seu cônjuge residir em Portugal deverá seleccionar a resposta 'mais de 500km')

	<input type="checkbox"/> Entre 10-100km	<input type="checkbox"/> Mais de
	<input type="checkbox"/> Entre 100-500km	

Assinale a distância geográfica (aproximada) a que se encontra da sua família alargada (membros da família que não fazem parte da família nuclear, por ex. avós, netos, primos, filhos autónomos), **caso existam:**

Elementos ascendentes (ex. pais e avós)		Elementos descendentes (ex. netos, filhos autónomos)
<input type="checkbox"/> Nenhuma, vivemos na mesma localidade	<input type="checkbox"/> Nenhuma, vivemos na mesma localidade	<input type="checkbox"/> Nenhuma, vivemos na mesma localidade
<input type="checkbox"/> Até 10km	<input type="checkbox"/> Até 10km	<input type="checkbox"/> Até 10km
<input type="checkbox"/> Entre 10-100km	<input type="checkbox"/> Entre 10-100km	<input type="checkbox"/> Entre 10-100km
<input type="checkbox"/> Entre 100-500km	<input type="checkbox"/> Entre 100-500km	<input type="checkbox"/> Entre 100-500km
<input type="checkbox"/> Mais de 500km	<input type="checkbox"/> Mais de 500km	<input type="checkbox"/> Mais de 500km

Qual é, aproximadamente, o rendimento mensal líquido da sua família (após o desconto da segurança social e outros impostos)?

NOTA IMPORTANTE: Para além do salário relativo à sua profissão (e do salário relativo à profissão do seu cônjuge, caso seja casado ou viva em união de facto), considere também, caso existam, subsídios de desemprego ou por incapacidade, dinheiro que receba de familiares ou amigos, lucros de ações ou de outros investimentos, rendas de propriedades, etc.

_____ euros/mês

ETEF/SETF© (Bacigalupe, 2011; Carvalho, Francisco, Bacigalupe, & Relvas, 2014)

1. Utiliza alguma das seguintes TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação)?

<input type="checkbox"/> Telefone fixo <input type="checkbox"/> Telemóvel <input type="checkbox"/> Smartphone (ex. Android; iPhone) <input type="checkbox"/> Computador de secretária <input type="checkbox"/> Computador portátil		<input type="checkbox"/> Redes sociais (ex. Facebook) <input type="checkbox"/> Videoconferência (ex. Skype) <input type="checkbox"/> Página <i>web</i> ou blog pessoal <input type="checkbox"/> Internet (ex. navegar noutros <i>sites</i>)
--	--	---

Se não marcou com uma cruz nenhuma das TIC assinaladas, avance diretamente para a **questão 5**

2. Se marcou uma ou mais TIC anteriormente, com que frequência a(s) utiliza?

Para cada uma das TIC que selecionou na questão 1, indique a frequência com que a(s) utiliza

	1 vez por semana	1-2 vezes por semana	3-4 vezes por semana		Até 30 minutos por dia	30-60m por dia	1-3h por dia	3-6h por dia	6-9h por dia	9-12h por dia	Mais de 12h por dia
Telefone fixo											
Telemóvel											
Smartphone (ex. Android; iPhone)											
Computador de secretária											
Computador portátil											
Tablet (ex. iPad)											
eBooks											
Videojogos											
Email											
Redes sociais (ex. Facebook)											
Videoconferência (ex. Skype)											
Internet (ex. navegar noutros sites)											

3. Qual a finalidade principal com que utiliza esta(s) TIC?

Para cada uma das TIC que selecionou na questão 1, indique a principal finalidade da sua utilização.

	Profissional/ Académica	Social/ Entretenimento	Informação		Compras	Terapêutica/ Saúde
Telefone fixo						
Telemóvel						
Smartphone (ex. Android; iPhone)						
Computador de secretária						
Computador portátil						
Tablet (ex. iPad)						
eBooks						
Videojogos						
Email						
Redes sociais (ex. Facebook)						
Videoconferência (ex. Skype)						
Internet (ex. navegar noutros sites)						

4. Qual o contexto em que utiliza maioritariamente esta(s) TIC?					
Para cada uma das TIC que selecionou na questão 1, indique o principal contexto de utilização.					
	Trabalho/Escola		Casa (quarto)	Espaços de Internet	Em mobilidade
Telefone fixo					
Telemóvel					
Smartphone (ex. Android; iPhone)					
Computador de secretária					
Computador portátil					
Tablet (ex. iPad)					
eBooks					
Videojogos					
Email					
Redes sociais (ex. Facebook)					
Videoconferência (ex. Skype)					
Internet (ex. navegar noutros sites)					

5. Em que medida concorda com as seguintes afirmações relativamente às tecnologias de informação e de comunicação (TIC)?					
	Concordo Totalmente		Não concordo nem discordo	Discordo	Discordo totalmente
As TIC reduzem o tempo passado em família					
As TIC promovem uma boa comunicação na família					
As TIC interferem com as regras familiares					
As TIC melhoram a coesão familiar					
As TIC colocam em risco a privacidade familiar					
As TIC facilitam as relações entre gerações					
As TIC interferem na intimidade familiar					
As TIC tornam a família mais vulnerável					
As TIC ajudam as famílias a ultrapassar dificuldades					

6. Dos seguintes temas relacionados com as TIC, assinale aqueles com que já se confrontou na sua vida familiar					
					Não
Discussões sobre o tempo de utilização das TIC					
Acesso a conteúdos desadequados à idade (ex., violentos, pornografia) pelos menores					
Contato e troca de informações com pessoas estranhas por parte dos menores					
Crianças isoladas nos seus quartos a utilizar as TIC					
Utilização das TIC para contactar a família distante					
Infidelidade online					
Utilização das TIC para enfrentar situações difíceis de resolver cara a cara					
Dependência da internet, dos videojogos ou do telemóvel					
7. Eu penso que as TIC...					
	Concordo Totalmente	Concordo	Não concordo nem discordo		Discordo totalmente
... são fáceis de utilizar					
... podem ser uma distração					
... futuramente serão imprescindíveis na minha vida profissional, académica ou escolar					
Gestão de atividades quotidianas (ex., coordenar horários, combinar transportes, fazer pagamentos)					
Existência de problemas de saúde física por utilização das TIC (ex., lesões, problemas oculares)					

Instruções: Leia a lista de “possibilidades de resposta” uma de cada vez. Em seguida, decida acerca da forma como se sente em relação a cada uma das questões. De acordo com o seu grau de satisfação, assinale com uma cruz (X) a classificação mais adequada (1, 2, 3, 4, ou 5) à frente do tópico em questão.

<i>Qual o seu nível de satisfação com...</i>	1. Insatisfeito		3. Geralmente Satisfeito	4. Muito Satisfeito	5. Extremamente Satisfeito
1. A sua família					
2. O seu casamento					
3. Os seus amigos					
5. A sua própria saúde					
6. Espaço para as suas próprias necessidades					
7. Quantidade de tempo livre					
8. Tempo para si					
9. Tempo para a família					
10. Tempo para a lida da casa					
11. A qualidade dos filmes					
13. As escolas na sua comunidade					
14. Condições oferecidas pela sua comunidade para fazer as suas compras quotidianas					
15. A segurança na sua comunidade					
16. O seu nível de rendimentos					
17. Dinheiro para as necessidades familiares					
18. A sua capacidade para lidar com as emergências financeiras					
19. Nível de poupança					

Instruções: Solicitamos que nos descreva a forma como vê a sua família neste momento. Quando dizemos

“a
sua

<i>Como diria que cada afirmação descreve a sua família?</i>	Descreve-nos: Muito bem	Descreve-nos: Bem	Descreve-nos: Em parte		Descreve-nos: Muito mal
1. Na minha família, falamos uns com os outros sobre coisas que têm interesse para nós					
3. Todos nós somos ouvidos na nossa família					
4. Sinto que é arriscado discordar na nossa família					
5. Sentimos que é difícil enfrentar os problemas do dia-a-dia					
6. Confiamos uns nos outros					
7. Sentimo-nos muito infelizes na nossa família					
8. Na minha família, quando as pessoas se zangam, ignoram-se intencionalmente					
9. Na minha família parece que surgem crises umas atrás da outras					
11. As coisas parecem correr sempre mal para a minha família					
12. As pessoas da minha família são desagradáveis umas com as outras					
13. Na minha família as pessoas interferem demasiado na vida uma das outras					
15. Somos bons a encontrar novas formas de lidar com as dificuldades					

família” referimo-nos às pessoas que vivem em sua casa.

Instruções: Nas páginas seguintes encontram-se descrições de rotinas e tradições familiares. Em algumas famílias rotinas e tradições são muito importantes mas, noutras famílias, existe uma atitude de maior indiferença em relação às rotinas e tradições. No topo de cada secção irá encontrar um cabeçalho que corresponde a um contexto familiar: **hora de jantar e comemorações anuais**. Leia as duas afirmações e escolha aquela que é mais parecida com a sua família. Depois de ter escolhido a afirmação mais parecida com a sua família, decida se esta afirmação é Totalmente Verdadeira ou Mais ou Menos Verdadeira. Responda às questões pensando na sua família atual.

HORA DE JANTAR

Pense num jantar normal na sua família:

1. a) Assinale com uma cruz a afirmação que mais se parece com a sua família.

	Outras famílias raramente jantam juntas.	<input type="checkbox"/>
	a sua família, ela é:	
	Mais ou menos verdade <input type="checkbox"/>	

2. a) Assinale com uma cruz a afirmação que mais se parece com a sua família.

<input type="checkbox"/>	Em algumas famílias é esperado que todos estejam em casa para o jantar.	Em outras famílias nunca se sabe quem vai estar em casa para o jantar.	<input type="checkbox"/>
b) Em relação à afirmação que escolheu considera que, para a sua família, ela é:			
<input type="checkbox"/> Totalmente verdade		Mais ou menos verdade <input type="checkbox"/>	

3. a) Assinale com uma cruz a afirmação que mais se parece com a sua família.

<input type="checkbox"/>	Em algumas famílias as pessoas fazem questão de jantar juntas.	
b) Em relação à afirmação que escolheu considera que, para a sua família, ela é:		
<input type="checkbox"/> Totalmente verdade		

4. a) Assinale com uma cruz a afirmação que mais se parece com a sua família

<input type="checkbox"/>	Em algumas famílias a hora de jantar é apenas uma altura para se comer.	Em outras famílias a hora do jantar é mais do que uma simples refeição; tem um significado especial.	<input type="checkbox"/>
b) Em relação à afirmação que escolheu considera que, para a sua família, ela é:			
<input type="checkbox"/> Totalmente verdade		Mais ou menos verdade <input type="checkbox"/>	

5. a) Assinale com uma cruz a afirmação que mais se parece com a sua família.

<input type="checkbox"/>	Em algumas famílias há pouco planeamento em relação ao jantar.	Em outras famílias o jantar é planeado com antecedência.	<input type="checkbox"/>
b) Em relação à afirmação que escolheu considera que, para a sua família, ela é:			
<input type="checkbox"/> Totalmente verdade		Mais ou menos verdade <input type="checkbox"/>	

CELEBRAÇÕES ANUAIS

Pense em ocasiões que a sua família comemora todos os anos. Alguns exemplos são a celebração do dia de anos, dia do casamento e outros aniversários.

1. a) Assinale com uma cruz a afirmação que mais se parece com a sua família.

☐

Algumas famílias têm várias comemorações anuais regulares.

b) Em relação à afirmação que escolheu considera que, para a sua família, ela é:

☐ **Totalmente verdade**

2. a) Assinale com uma cruz a afirmação que mais se parece com a sua família.

☐

Em algumas famílias é esperado que todos estejam presentes na comemoração.

Em outras famílias as comemorações anuais podem ser uma altura em que nem todos estejam presentes.

☐

b) Em relação à afirmação que escolheu considera que, para a sua família, ela é:

☐ **Totalmente verdade**

Mais ou menos verdade ☐

3. a) Assinale com uma cruz a afirmação que mais se parece com a sua família.

☐

Em algumas famílias há um sentimento especial nos dias de anos e em outras comemorações.

Em outras famílias as comemorações são mais informais; as pessoas não estão envolvidas emocionalmente.

☐

b) Em relação à afirmação que escolheu considera que, para a sua família, ela é:

☐ **Totalmente verdade**

Mais ou menos verdade ☐

4. a) Assinale com uma cruz a afirmação que mais se parece com a sua família.

Em outras famílias não se dá grande importância aos dias de anos e aniversários; os membros da família até podem comemorar mas nada é particularmente especial.

☐

sua família, ela é:

Mais ou menos verdade ☐

5. a) Assinale com uma cruz a afirmação que mais se parece com a sua família.

☐

Em algumas famílias estas comemorações são muito discutidas e planeadas.

Em outras famílias não há muito planeamento e discussão à volta destas comemorações.

☐

b) Em relação à afirmação que escolheu considera que, para a sua família, ela é:

☐ **Totalmente verdade**

Mais ou menos verdade ☐

Caso esteja disponível para participar noutras etapas deste estudo, por favor, deixe um contacto: _____

Muito obrigado pela sua colaboração!